

## Padrões na atribuição de gênero em francês comparados ao português /

## *Modèles d'attribution de genre en français en comparaison avec le portugais*

*Rossana Saute Kolodny \**

Doutoranda na área de Estudos da Linguagem, linha de pesquisa em Fonologia e Morfologia, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

 <https://orcid.org/0000-0002-9388-9245>

*Luiz Carlos da Silva Schwindt \*\**

Professor Titular do Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde atua, desde 2002, como docente e pesquisador na graduação e na pós-graduação. É pesquisador do CNPq desde 2007.

 <https://orcid.org/0000-0003-0533-589X>

**Recebido** em: 11 abr. 2022. **Aprovado** em: 29 out. 2022.

### Como citar este artigo:

KOLODNY, Rossana Saute; SCHWINDT, Luiz Carlos da Silva. Padrões na atribuição de gênero em francês comparados ao português. *Revista Letras Raras*, v. 11, p. 8-26, nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8098644>

### RESUMO

Este artigo trata da correspondência entre morfologia e fonologia no que diz respeito à marcação gramatical de gênero no francês (em comparação com o português), língua que se comporta de maneira diferente de outras línguas de mesma origem, uma vez que, em princípio, não contém vogais temáticas. Partimos da premissa de que o francês, como outras línguas românicas, pode ser considerado um sistema formal de atribuição de gênero, como estabelecido por Corbett, que associa as informações de gênero ao segmento final da palavra. Os dados observados são 2.000 substantivos do francês extraídos de 20 entrevistas do banco de dados de língua falada Corpus of Français Parlé Parisien des Années 2000. Para a análise dos dados, consideramos, entre outras variáveis, a distribuição geral de gênero (masculino / feminino), animacidade, correspondência com sexo, tipologia de gênero, segmento fonológico final e derivação (ocorrência ou não de sufixo derivacional no final da palavra). Os resultados apontam não apenas para padrões morfofonológicos de atribuição de gênero, mas também para a influência de outras variáveis, como frequência de uso, e levam à conclusão de que o

---

\*

 [rossanask@gmail.com](mailto:rossanask@gmail.com)

\*\*

 [schwindt@ufrgs.br](mailto:schwindt@ufrgs.br)

segmento fonológico final — e não necessariamente fonético — /e/ corresponde ao marcador de gênero na maioria das palavras analisadas, instanciando o feminino como gênero gramatical.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero gramatical; Francês; Morfofonologia; Morfologia; Fonologia.

### RÉSUMÉ

*Résumé: Cet article parle de la correspondance entre morphologie et phonologie en ce qui concerne le marquage grammatical du genre en français (par rapport au portugais), une langue qui se comporte différemment des autres langues de même origine, puisque, en principe, elle ne contient pas de voyelles thématiques. Notre analyse part du postulat que le français, comme les autres langues romanes, peut être considéré un système formel d'assignation du genre grammatical, tel qu'établi par Corbett, qui associe l'information de genre au dernier segment du mot. Les données observées sont de 2000 noms français extraits de 20 entretiens de la base de données de langue parlée Corpus du Français Parlé Parisien des Années 2000. Pour l'analyse des données, nous avons considéré, entre autres variables, la répartition générale par sexe (masculin/féminin), l'animacité, la correspondance avec sexe, typologie de genre, segment phonologique final et dérivation (apparition ou non du suffixe dérivationnel en position de fin de mot). Les résultats indiquent non seulement des modèles morphophonologiques d'attribution de genre, mais également l'influence d'autres variables, telles que la fréquence d'utilisation, et conduisent à la conclusion que le segment phonologique final - et pas nécessairement phonétique - /e/ correspond au marqueur de genre dans la plupart des mots analysés, instanciant le féminin comme genre grammatical.*

**MOTS CLÉS :** Genre grammatical; Français; Morphophonologie; Morphologie; Phonologie.

## 1 Introdução

A categoria gramatical de gênero está presente nas línguas românicas e, em geral, estabelece correspondência fonológica, nessas línguas, com o segmento final de palavra, como ocorre nos seguintes exemplos: amiga (português/espanhol), amie (francês), amica (italiano). Semanticamente, no âmbito das línguas românicas, o gênero pode corresponder, em alguns casos, aos traços de gênero biológico, ou sexo, e de animacidade, ou mesmo sexo, simultaneamente. No entanto, o critério semântico não parece predominar no que diz respeito à atribuição de gênero em grande parte dessas línguas. Ao contrário, seguindo a distinção proposta por Corbett (1991), estamos nesses casos diante de sistemas formais de atribuição de gênero, isto é, trata-se de uma categoria formal, que é, por definição, atrelada a aspectos fonológicos e morfológicos. A língua francesa, idioma sobre o qual nos debruçamos neste artigo, embora faça parte do grupo linguístico a que nos referimos (ao que comporta línguas cujo gênero substancia-se em um segmento fonológico), apresenta algumas particularidades em relação à fonologia e morfologia de gênero: (i) forma ortográfica muito distinta da forma fonética; (ii) forma fonética do masculino nem sempre diferente da forma fonética do feminino; (iii) ausência aparente de um segmento de final de palavra exclusivamente masculino, tal como ocorre com o segmento -o em português.

Com este estudo objetivamos contrastar descritivamente aspectos semânticos envolvidos na distinção masculino versus feminino em francês a aspectos formais que caracterizam a atribuição de gênero nessa língua.

Para dar conta desse objetivo, realizamos estudo quantitativo de dados extraídos do corpus de fala transcrita Corpus de Français Parlé Parisien des Années 2000 (CFPP2000).<sup>1</sup> Analisamos 2.000 substantivos em diferentes categorias, entre as quais destacam-se distribuição geral de gênero (masculino/feminino), animacidade, correspondência com gênero biológico, segmento terminal, derivação (ocorrência ou não de sufixo derivacional ao final da palavra) e tipologia de gênero.

A pergunta fundamental da pesquisa, que pode licenciar conclusões de natureza gramatical sobre a língua (e que pode se estender a outras línguas românicas), é que padrões encontrados nos dados de fala do corpus utilizado podem auxiliar na predição de atribuição de gênero em francês? No escopo dessa pergunta, há perguntas descritivas, que correspondem a cada uma das categorias estudadas, e cujas respostas podem contribuir para o mapeamento do fenômeno em francês.

O artigo está organizado como segue. Na seção 2, discorremos brevemente sobre o que caracteriza de modo geral a categoria gênero nas línguas românicas. Na seção 3, tratamos dessa mesma caracterização particularizando-a para o francês, a língua de que tratamos em nosso estudo. Na seção 4, apresentamos a metodologia empregada em nosso levantamento de dados, cujos resultados são apresentados e discutidos na seção 5. Na seção 6, por fim, resumimos nossos principais resultados e sinalizamos para possíveis aprimoramentos da pesquisa.

## 2 Gênero nas línguas românicas

Apesar de as línguas românicas se caracterizarem como sistemas formais de atribuição de gênero (CORBETT, 1991), aspectos semânticos também devem ser considerados. Conforme Hawkins & Franceschina (2004), a propósito, propriedades semânticas atuam de modo mais contundente na atribuição de gênero em francês do que nas demais línguas românicas. Assumimos também essa hipótese neste trabalho, baseados na alegada ausência de uma vogal temática em francês, o que poderia contribuir para guiar o falante na atribuição de gênero. Isso se opõe, em dada medida, a

---

<sup>1</sup> <http://cfpp2000.univ-paris3.fr/Corpus.html>

análises de línguas como o português ou o espanhol, em que a exponenciação de marcas de gênero e de vogais temáticas ou marcadores de classe pode ser interpretada como uma só operação (ou como uma competição entre expoentes), já que essas marcas podem ser coincidentes fonologicamente em muitos casos.

Schwindt (2011, 2018), considerando dados do Dicionário Houaiss e do Projeto Variação Linguística na Região Sul do Brasil (VARSUL)<sup>2</sup>, constata, de modo geral, que há mais nomes femininos do que masculinos em português brasileiro. Tais nomes podem em princípio ser fechados pelas três vogais disponíveis na língua, /a/, /o/, /e/, e os falantes intuem, via produtividade, que palavras femininas devem preferentemente terminar em /a/ e masculinas em /o/, sendo equilibrado o emprego de masculinas e femininas fechadas por /e/. O sistema de marcação proposto por Camara Jr. (1970), segundo o qual -a é a única marca de gênero, que se opõe à sua ausência, não parece contradito, entretanto, pela análise de frequência. É o fato de -a estar disponível para produzir feminino em novos usos de nomes fechados por -o, como em *membra*, e por -e, como em *tenenta*, mas não o contrário (*\*linguisto*; *\*cartomanto*), que evidenciam esse sistema. De todo modo, como sinaliza Schwindt (2020), no conjunto dos nomes sexados, o caráter privativo de tal oposição se mostra menos estável, se considerado o uso predominante de formas masculinas quando está em jogo a oposição /a/–/o/, e de femininas no caso de /e/.

Em francês, dados sugerem que, apesar da ausência de vogal temática, pode-se sustentar alguma sistematicidade na atribuição de gênero, mesmo quando se fala na vogal de final de palavra /e/, a qual, neste estudo, não é considerada temática a priori, ponto de vista que se desenvolve a seguir e se aprofunda na seção de resultados.

O conceito de vogal temática que assumimos neste trabalho se define a partir de uma noção de classe. Por definição, classes temáticas são categorias atribuídas a substantivos a partir de seu segmento terminal, e que podem operar como categorizadoras de palavras, ou mesmo como domínio de processos. O português, segundo Camara Jr. (1970), conta com três, -a, -o e -e; Alcântara (2010) propõe ainda  $\emptyset$  como uma quarta classe. De forma semelhante, de acordo com Harris (1991) e Bermúdez-Otero (2013), o espanhol conta em princípio com as mesmas três classes temáticas, -a, -o

---

2 <http://varsul.org.br>

e -e. Essas classes correspondem a segmentos fonológicos de final de palavra, e são a seguir exemplificadas para o português.

(1) Classes temáticas do português segundo Alcântara (2010:6)

Classe I /o/: astro

Classe II /a/: alameda

Classe III /e/: abacate

Classe IV  $\emptyset$ : araçá

Essa classificação não se aplica ao francês, no entanto. Uma das principais diferenças diz respeito ao fato de, como aponta Mel'Čuk (1958), o segmento -e do francês moderno corresponder ao segmento -a do latim vulgar que, por sua vez, substancia o -a de final de palavra em português, em espanhol e em italiano. Essa informação é relevante pelo fato de, como em português, classe temática e sufixo de gênero se instanciarem no mesmo locus, isto é, a borda direita da palavra, e concorrerem entre si. Como veremos na seção de resultados, palavras fechadas por e em francês são majoritariamente femininas, o que indica possível correlação entre essas marcas. Essa constatação não permite se postular a classe III, nos termos de (1), na descrição do francês (ao menos nos casos em que o substantivo corresponde ao gênero gramatical feminino). Isso não significa, porém, que não haja evidências para a proposição de um possível marcador temático ou de classe na língua — questão que não temos a pretensão de responder categoricamente aqui —, uma vez que essa categoria pode ser abordada a partir de diferentes perspectivas, incluindo a perspectiva morfossintática.

### 3 Aspectos gerais da categoria de gênero em francês

Como afirmamos, diferentemente de línguas como o português ou o espanhol, o francês não oferece evidência suficiente de correspondência entre as estruturas morfológica e fonética para embasar o sistema de marcação de gênero gramatical. Para lidar com esse problema, viabilizando a análise dos dados desta pesquisa, partimos da ideia proposta por Schane (1970), segundo a qual a língua francesa permite pareamento entre as formas ortográfica e fonológica dos segmentos que fecham os nomes, impondo-se, com isso, distinção entre fonologia e fonética. Um exemplo disso, fora do âmbito da marcação gênero, é o caso do *liaison* em francês, processo de juntura intervocabular

que faz emergir, sob determinadas condições, um segmento que em geral não é produzido na palavra isolada ou em contexto de pausa. É o que ocorre, por exemplo, em *petit enfant* (em português, pequena criança/neto), em que o /t/ final de *petit*, que em geral não é pronunciado na palavra isolada, [pe'ti], realiza-se quando em junção com *enfant*: peti[t]enfant. Isso evidencia que o -t neste caso não é mero acidente gráfico, mas tem realidade fonológica, e que pode vir a se manifestar foneticamente. Essa constatação pode ser interpretada formalmente por diferentes caminhos; nesta exposição, porém, limitamo-nos a descrevê-la apenas distribucionalmente. Para fins da análise do gênero gramatical, abordamos como uma estratégia a observação do segmento correspondente ao gênero gramatical através da forma ortográfica dos substantivos que temos à disposição na língua.

Três são as interpretações (ou aspectos) descritivas possíveis sobre o locus da marca de gênero gramatical em francês. A primeira interpretação, de caráter distribucional, diz respeito, como acabamos de mencionar, à correspondência entre forma ortográfica e forma fonológica dos segmentos finais em substantivos da língua, como ilustramos em (2).

(2)

*chat* – ‘gato’  
*chatte* – ‘gata’

*avocat* – ‘advogado’  
*avocate* – ‘advogada’

*sain* – ‘são’, ‘saudável’  
*saine* – ‘sã’, ‘saudável’

Essa observação ortográfica tem um reflexo fonético e no plano fonológico, tendo em vista o segundo aspecto descritivo, o de que o francês conta com um sistema formal de atribuição de gênero, isto é, a categoria de gênero, nesse tipo de língua, está associada a marcas morfológicas e fonológicas (CORBETT 1991). Em (3) exemplificamos essa relação.

(3)

masculino	feminino
<i>chat</i> – [ʃa]	<i>chatte</i> – [ʃat]
<i>avocat</i> – [a.vo.'ka]	<i>avocate</i> – [a.vo.'kat]
<i>sain</i> – [sɛ̃]	<i>saine</i> – [sɛn]

Em terceiro lugar, pode-se dizer que o gênero em francês pode ser organizado em pelo menos 4 tipos, conforme Riegel (2014): uniforme, substantivos de forma única, que não licenciam variação masculino/feminino; biforme, substantivos que comportam variação de gênero — ainda que, conforme Mel'Čuk (2000), possam ser interpretados como dois itens lexicais distintos; comum de dois gêneros, substantivos uniformes que constituem duas entradas distintas, uma masculina e outra feminina, identificável, na superfície, pelo determinante<sup>3</sup>; gênero duplo, substantivos que possuem um item lexical homófono (e, em princípio, também homógrafo), mas que, empregados em um ou outro gênero, mudam de significado referencial.<sup>4</sup>

(4) Tipologia de gênero em francês

uniforme masculino verre 'copo', 'vidro', gâteau 'bolo'

uniforme feminino fraise 'morango', maison 'casa'

biforme masculino chat 'gato', avocat 'advogado'

biforme feminino chatte 'gata', avocate 'advogada'

comum de dois élève 'aluno/aluna', athlète 'atleta'

Considerando esse panorama não exaustivo, apresentamos a seguir a metodologia de análise das categorias apresentadas. Tendo em vista o estudo empírico do comportamento da marcação de gênero em francês, as variáveis aqui listadas serviram de base para a segmentação dos dados e seus cruzamentos quantitativos.

## 4 Metodologia

Tendo em vista a caracterização do fenômeno de marcação de gênero gramatical em francês apresentada na seção precedente, propomos neste trabalho uma descrição do fenômeno

---

3 Como em português, se assumirmos a nuclearidade do substantivo no mecanismo de concordância dentro do sintagma nominal, somos forçados a admitir que o próprio nome deve conter propriedades relativas ao gênero no caso dos comuns-de-dois, sendo o gênero do determinante produto desse processo, não sua origem.

4 A classificação gênero duplo é altamente controversa, haja vista que, uma vez não compartilhando significado, a própria ideia de variação de gênero fica comprometida. Trata-se a rigor de palavras distintas do ponto de vista do léxico sincrônico, que podem, na história, ancorar-se em origem comum.

considerando dados de língua em uso, contemplando diferentes propriedades de caráter semântico e formal.

A fim de eliciar dados originados de fala espontânea, realizamos o levantamento de 100 palavras em 20 entrevistas do CFPP2000, totalizando 2000 itens, caracterizados pelo substantivo e seus adjuntos a partir da transcrição dos áudios.

O CFPP2000 contém entrevistas com moradores nativos de Paris que vivem na sua região central e zonas afastadas da região central da cidade gravadas a partir dos anos 2000, devidamente transcritas. Os sujeitos entrevistados não são necessariamente filhos de franceses ou de parisienses, mas nasceram e vivem na cidade. Os assuntos abordados pelo entrevistador variam: são questões sobre a vida na cidade, mas os entrevistados também falam de assuntos de cunho pessoal, tais como a origem da família, incertezas sobre o futuro profissional, *baccalauréat* (o exame que se realiza no final do *lycée*, o Ensino Médio francês), entre outros tópicos. Tais entrevistas estão disponíveis em áudio e em texto e estão em domínio público, servindo de material para pesquisas em geral que se utilizam de narrativas espontâneas. A amostra foi socialmente estratificada a partir das variáveis gênero e idade do informante, tendo participado da pesquisa dez homens e dez mulheres na faixa de quinze até noventa anos de idade.

Nosso levantamento baseou-se nas transcrições disponibilizadas no site do CFPP2000, sem necessidade de acesso aos áudios, haja vista ser indiferente para os fins deste estudo variações na pronúncia das palavras em investigação.

Optamos por analisar o gênero apenas de substantivos, visto que os consideramos elementos nucleares do sintagma nominal, o que vale dizer que, diferentemente de adjetivos e determinantes em geral, não herdam o gênero de outros termos presentes na sentença. Ao contrário, portadores de gênero lexicalmente definido, nomes são responsáveis por espalhar o traço aos termos com os quais compartilham domínio sintático.

As variáveis quantificadas e discutidas neste trabalho incluem aspectos formais e semânticos.

**Quadro 1:** Variáveis analisadas.

Grupo de fatores	Fatores	Exemplos	
animacidade	animados	<i>chat</i>	'gato'
	não animados	<i>pierre</i>	'pedra'
correspondência com sexo	masculino	<i>avocat</i>	'advogado'



	feminino	<i>avocate</i>	‘advogada’
segmento fonológico final	consoante vogal fonológica	<i>avoca/t/</i> <i>avocat/e/</i>	‘advogado’ ‘advogada’
contexto morfológico precedente	com determinante sem determinante	<i>la maison</i> <i>∅ porte</i>	‘a casa’ ‘∅ porta’
Número	singular plural	<i>école</i> <i>chiens</i>	‘escola’ ‘cães’
Derivação	sufixado	<i>éducation</i> <i>influence</i> <i>équipement</i> <i>danseur</i> <i>chômage</i> <i>chevelure</i> <i>dessinateur</i> <i>réservoir</i> <i>styliste</i> <i>actrice</i> <i>certitude</i> <i>promenade</i> <i>syncretisme</i> <i>danseuse</i>	‘educação’ ‘influência’ ‘equipamento’ ‘dançarino’ ‘desemprego’ ‘cabeleira’ ‘desenhista’ ‘reservatório’ ‘estilista’ ‘atriz’ ‘certeza’ ‘passeio’ ‘sincretismo’ ‘dançarina’
	não sufixado	<i>temps</i>	‘tempo’
tipologia de gênero	uniforme biforme comum de dois	<i>école</i> <i>avocat</i> <i>athlète</i>	‘escola’ ‘advogado’ ‘atleta’

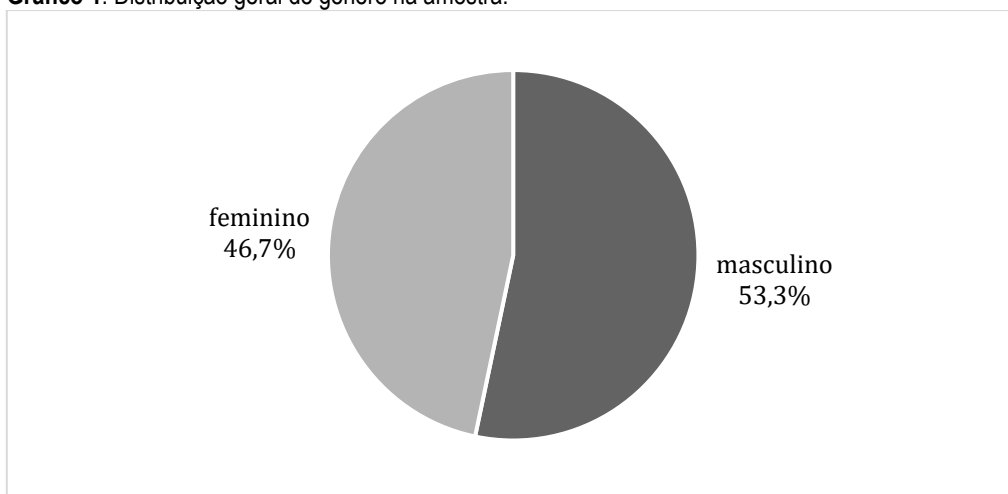
Fonte: Kolodny, 2019.

## 5 Resultados

Nesta seção, por motivos de foco, após a apresentação da distribuição geral de gênero, trazemos os resultados para as variáveis que se mostraram mais relevantes: correspondência com sexo, animacidade, tipologia de gênero, correspondência com gênero biológico e tipologia de gênero, gênero de palavras fechadas por /e/ e gênero e derivação (esta última categoria diz respeito às palavras sufixadas). Nos resultados que apresentamos a seguir, são analisados, de modo geral, tipos e não ocorrências, pois não são contabilizados os itens repetidos no corpus para esta análise. O total de tipos obtidos foi de 664, enquanto o total de ocorrências foi de 2000.

Em termos de aplicação geral, observa-se certo equilíbrio entre o uso dos gêneros masculino e feminino, com leve predomínio de emprego do masculino — resultado análogo ao encontrado por Schwindt (2018, 2020) para o português brasileiro. É o que se vê no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Distribuição geral de gênero na amostra.

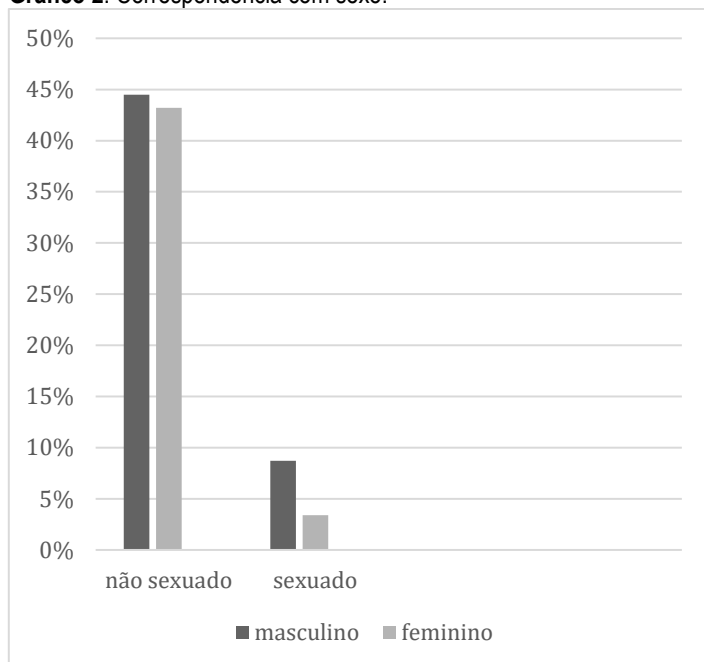


**Fonte:** Kolodny, 2019.

Tal fato pode dever-se à organização e constituição do léxico do francês. Aspectos semânticos, como correspondência com sexo, e morfológicos (como sufixos predominantemente femininos) podem responder por essa preferência. Assim como ocorre no português, vemos em francês a maioria dos substantivos enunciados no plural ocorrendo no gênero masculino, em uma relação de 55 a 45%.

Em relação à correspondência com sexo, categoria semântica superordenada a animacidade, como constatou Schwindt (2018, 2020) para o português brasileiro, a maioria dos nomes franceses da amostra estudada corresponde a itens não sexuados, como se mostra no Gráfico 2. Substantivos sexuados são aqueles cujo referente possui designação de gênero biológico. Em nossa amostra, itens como *mère* (substantivo sexuado feminino que significa mãe) e *homme* (homem) fazem parte dessa categoria. Em contraste, os substantivos não sexuados não possuem um referente com sexo biológico. É o caso de itens como *école* (substantivo feminino que significa escola) e *parc* (substantivo masculino que significa parque).

**Gráfico 2:** Correspondência com sexo.



Fonte: Kolodny, 2019.

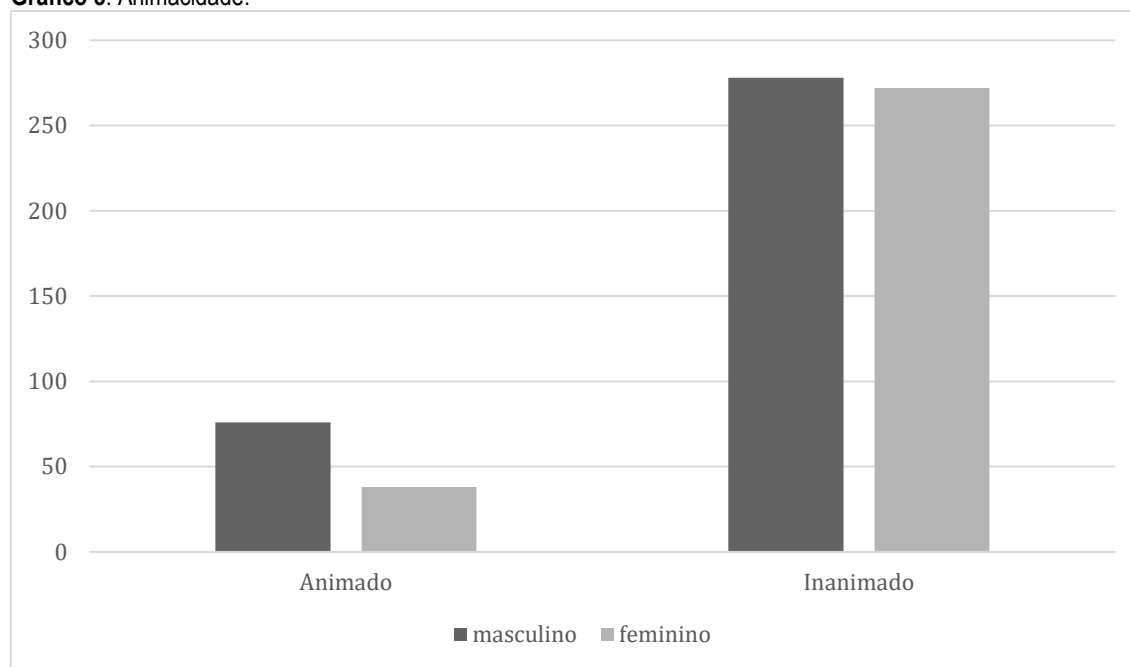
A predominância de itens não sexuais não surpreende, já que parece traduzir a organização semântico-cognitiva que cerca qualquer língua natural. O que chama atenção é a prevalência de nomes masculinos entre os sexuais. Isso também foi observado em Schwindt (2020), e, ainda que fuja ao foco deste texto, pode explicar em dada medida a impressão dos usuários sobre uma língua machista. Relacionamos a seguir as dez palavras mais frequentes de nossa amostra, sendo que o item menos frequente apresentou frequência 26 e os mais frequente apresentou frequência 90.

1. part (feminino, 90 ocorrências)
2. quartier (masculino, 53 ocorrências)
3. chose (feminino, 41 ocorrências)
4. temps (masculino, 39 ocorrências)
5. rue (feminino, 39 ocorrências)
6. année (feminino, 39 ocorrências)
7. enfant (masculino, 38 ocorrências)
8. an (masculino, 33 ocorrências)

9. gens (masculino, 29 ocorrências)
10. côtel (masculino, 26 ocorrências)

Ainda em relação a características semânticas do gênero gramatical, nota-se a relação próxima entre o traço de correspondência com sexo e animacidade, conforme verificamos no Gráfico 3.

**Gráfico 3:** Animacidade.



Fonte: Kolodny,2019.

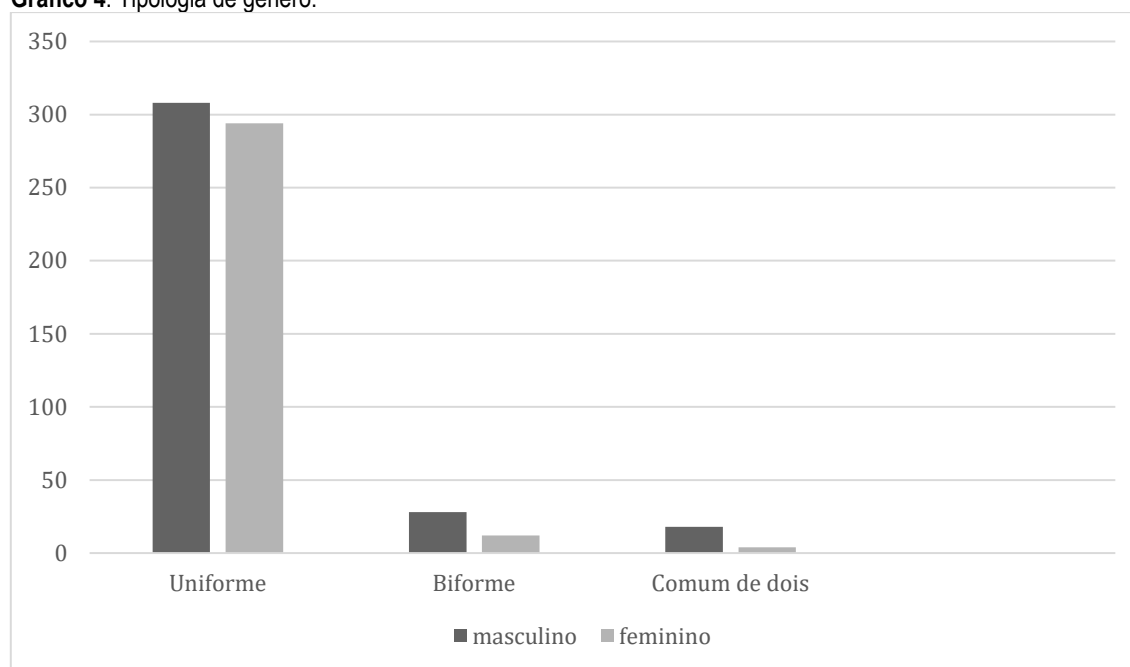
Assim como temos o predomínio de substantivos não sexuados sobre sexuados, ocorre o predomínio de substantivos inanimados sobre animados. Da mesma forma, verificamos, nos gráficos 1 e 2, que entre os substantivos inanimados e não sexuados há equilíbrio de aplicação de gênero gramatical, enquanto há maior disparidade no que diz respeito aos substantivos sexuados e animados, com vantagem quantitativa de aplicação do gênero masculino. Isso ocorre por dois motivos: há mais substantivos inanimados e não sexuados do que animados e sexuados e, também, geralmente substantivos animados correspondem a referentes sexuados, enquanto substantivos inanimados geralmente correspondem a referentes não sexuados.

Da mesma forma, a vantagem numérica do gênero gramatical masculino observada nos resultados de tipos dos substantivos sexuados e animados deve-se, em parte, ao caráter generalista atribuído ao gênero masculino (CAMARA JR, 1970).

No que diz respeito à tipologia de gênero em francês, analisamos seis categorias, conforme exemplificado anteriormente em (4).

O Gráfico 4 traz os resultados para a tipologia de gênero dos nomes analisados na amostra em números absolutos.

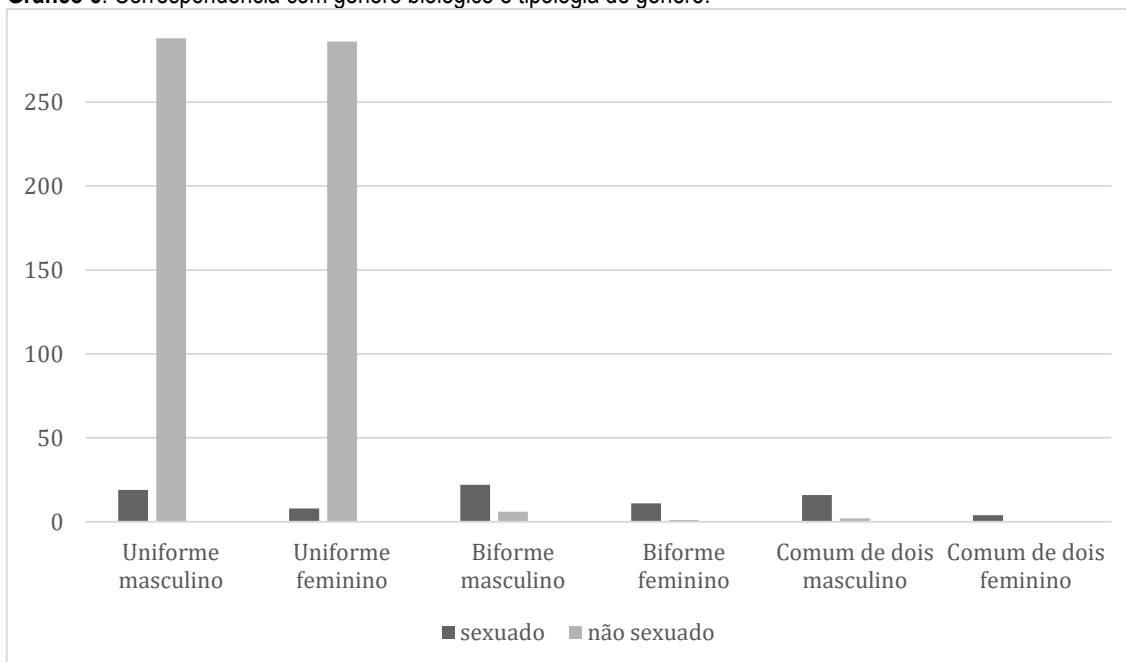
**Gráfico 4:** Tipologia de gênero.



Fonte: Kolodny, 2019.

Sendo a maioria dos substantivos uniformes, percebe-se equilíbrio de aplicação nessa categoria. Novamente deparamo-nos com a predominância do masculino na categoria biforme. Tal fato pode ter a mesma causa da predominância de masculino para substantivos sexuados (de modo geral substantivos biformes também são sexuados), o que exploramos no Gráfico 5, a seguir. Não houve, na amostra utilizada, substantivos de gênero duplo.

**Gráfico 5:** Correspondência com gênero biológico e tipologia de gênero.



Fonte: Kolodny, 2019.

Os resultados apresentados no Gráfico 5 confirmam o que afirmamos anteriormente acerca da especial predominância do masculino entre os nomes sexuados. Os nomes uniformes não sexuados, por constituírem a maior parte dos dados, e por serem equilibrados em termos de distribuição de gênero, obscurecem em certa proporção essa percepção, que, por outro lado, é particularmente saliente entre os nomes biformes, como constatou Schwindt (2020) para o português brasileiro. O autor observou ocorrência do gênero masculino em 69,1% dos substantivos biformes e em 85,5% dos comuns de dois, números que se aproximam muito dos obtidos com os dados do francês.

Em relação ao segmento terminal -e, observamos seu predomínio em substantivos femininos. Não se trata, contudo, de exclusividade: esse segmento fonológico ocorreu também em porção representativa de substantivos masculinos em nossa amostra, como se vê na Tabela a seguir.

**Tabela 1:** Gênero de palavras fechadas por /e/.

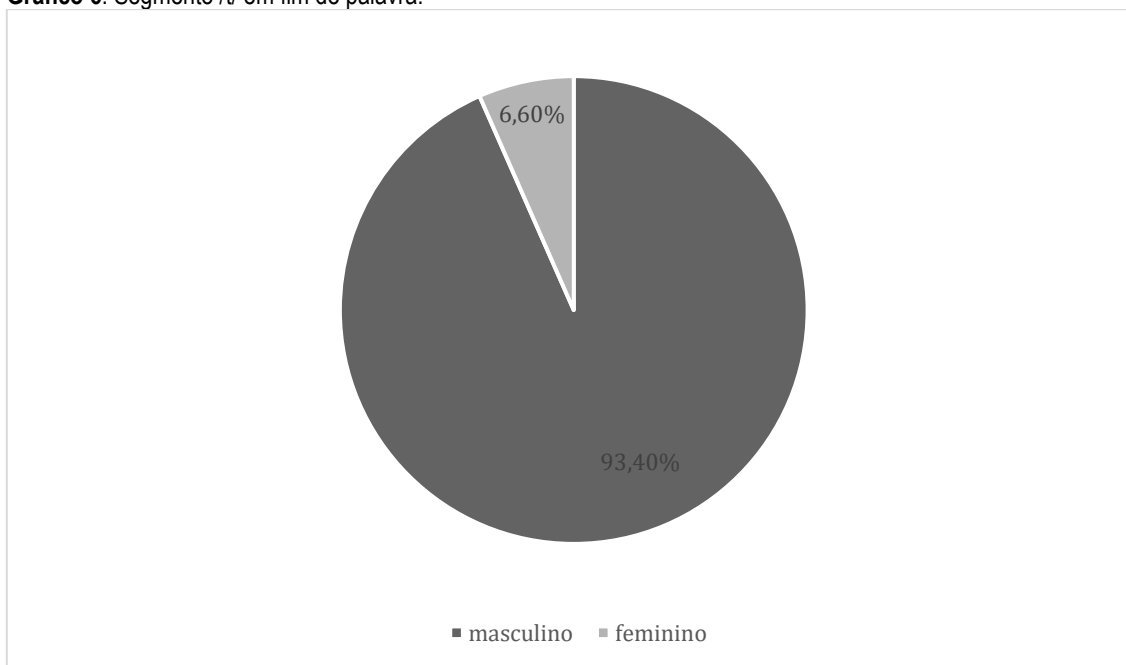
segmento terminal e gênero	Exemplo	%	N	total
-e feminino	<i>carte</i> 'mapa'	70.9	231	326
-e masculino	<i>athlète</i> 'atleta'	29.1	95	326

Fonte: elaborado pelos autores do presente artigo.

Se considerarmos a afirmação de Mel'Čuk (1958) a respeito do segmento final -e como um dissidente do -a no latim vulgar, podemos dizer que a língua preserva nesses casos, talvez como resquício lexical, o gênero feminino como categoria abstrata, apesar da ambiguidade da marca na gramática atual. No que diz respeito à predizibilidade do gênero de palavras francesas terminadas em -e, a questão que se coloca, e que depende de outras estratégias para se experimentar, é se, diante de uma palavra nova, os falantes tenderiam de fato a considerá-la feminina como primeira opção.

O segmento /t/ em fim de palavra, por outro lado, mostrou-se predominantemente constituinte de palavras de gênero gramatical masculino, conforme indicado no Gráfico 6 a seguir.

**Gráfico 6:** Segmento /t/ em fim de palavra.



**Fonte:** Kolodny, 2019.

Em números brutos, houve 85 itens correspondentes ao gênero masculino e 6 itens correspondentes ao feminino nessa categoria.

A língua francesa possui nomes fechados por outras terminações que não –e, consoantes ou outras vogais átonas (as terminações graficamente correspondentes a -a, -i, -o e -u constam em sílabas tônicas, como se exemplifica a seguir, em (3)).

(3) Palavras com vogal final tônica

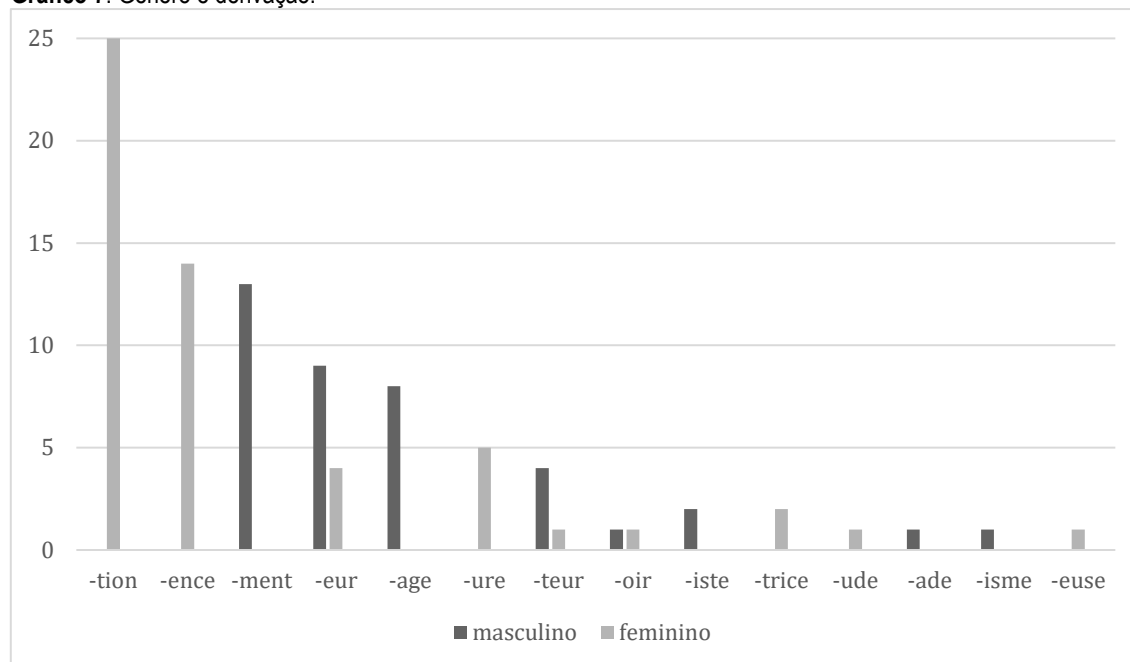
ami [a.'mi] 'amigo'

dodo [do.'do] 'dormir'

tribu [tri.'by] 'tribo'

O Gráfico 7, a seguir, traz os resultados quantitativos, em porcentagens, para os dados de palavras derivadas em nossa amostra. Na amostra por tipos, obtiveram-se 16,7% dos dados correspondentes a substantivos derivados por sufixação, enquanto aproximadamente 83,3% representam substantivos não sufixados.

**Gráfico 7:** Gênero e derivação.



Fonte: Kolodny,2019.

Como a maior parte dos sufixos em questão termina em /e/, este grupo de fatores pode contribuir para se verificar se a informação sobre gênero pode ser atribuída a um morfema, no caso e, a algum sufixo em específico, ou à simples terminação fonológica /e/. Considerando-se que as palavras terminadas nos sufixos -tion, -ence, -trice, -ude e -euse são exclusivamente femininas, os resultados parecem sugerir que há sufixos derivacionais formadores de substantivos exclusivamente femininos.



## Considerações finais

O objetivo deste estudo foi sistematizar padrões encontrados em dados de fala que pudessem auxiliar na discussão sobre de atribuição de gênero em francês. O exame da amostra estudada permite as seguintes afirmações:

- na distribuição geral e no plural, a maioria dos substantivos enunciados em dados de fala é masculina;
- a maioria dos substantivos sexuados e animados também é masculina;
- em todas as tipologias, predomina o emprego do gênero masculino.
- o segmento fonológico /e/, quando consta no fim de um substantivo, realiza na maioria das vezes o gênero feminino;
- o segmento /t/ em fim de palavra, que consideramos fonológico em associação com a grafia, é majoritariamente masculino;
- há sufixos derivacionais formadores de palavras exclusivamente femininas, assim como há sufixos derivacionais que formam apenas palavras masculinas.

Os resultados apontam não apenas para padrões morfofonológicos de atribuição de gênero, mas também mostram o seu comportamento em função de intervenção de diversas variáveis e de frequência no uso. Percebem-se regularidades semelhantes a estudo anterior do português (SCHWINDT, 2011; 2018; 2020) em que se observou predominância do gênero masculino para as categorias de correspondência com gênero biológico (substantivos sexuados) e para a categoria de tipologia de gênero (substantivos bifformes), variáveis claramente relacionadas. O domínio do gênero feminino em substantivos terminados pelo segmento fonológico /e/ sugere a correlação deste segmento com um sufixo de gênero feminino, corroborando a influência da fonologia nesse processo nos substantivos franceses.

Vislumbramos que este estudo, apesar de se caracterizar como um recorte analítico, pode contribuir para o aprofundamento do debate a respeito da atribuição de gênero nas línguas românicas, considerando-se aspectos fonológicos e semânticos em sua interação com a morfologia. Essa descrição pode ser útil também, em dada extensão, na esfera pedagógica, em especial para o ensino de francês como língua estrangeira para falantes nativos de português e de outras línguas, na medida em que conseguimos estabelecer correlações entre seus sistemas.

<b>CRedit</b>
<b>Reconhecimentos:</b> Não é aplicável.
<b>Financiamento:</b> Não é aplicável
<b>Conflitos de interesse:</b> Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
<b>Aprovação ética:</b> Não é aplicável
<b>Contribuições dos autores:</b> Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: SAUTE KOLODNY, Rossana; Conceitualização, Análise formal, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - revisão e edição SCHWINDT, Luiz Carlos.

## Referências

- ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. *As classes formais do português brasileiro*. Letras de Hoje. v. 45, n.1. p. 5- 15. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- BERMÚDEZ-OTERO, Ricardo. *The Spanish lexicon stores stems with theme vowels, not roots with inflectional class features*. Probus, v. 25, n. 1, p. 3-103, 2013.
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 47. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [1970] 2015.
- CORBETT, Greville G. *Gender*. New York: Cambridge University Press, 1991.
- HARRIS, James W. *The Exponence of Gender in Spanish*. Linguistic Inquiry, v. 22, n. 1, p.27-62, 1991.
- KOLODNY, Rossana Saute. *Marcação de gênero e classe temática em francês*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- MEL'ČUK, Igor. *Statistics and the Relationship Between the Gender of French Nouns and Their Endings*. In: ROZENCVEJG, V. Ju. (ed.). *Essays on Lexical Semantics*, I. Stockholm: Sckriptor, [1958] 1974.
- RIEGEL, Martin; PELLAT, Jean-Christophe; RIOUL, René. *Grammaire méthodique du français*. 5. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2014.
- SCHANE, Sanford A. *French phonology and morphology*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1970.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. *Zeros na morfologia nominal portuguesa à luz da Optimal Interleaving Theory*. ReVEL, edição especial n. 5, 2011.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. *Exponência de gênero e classe temática em português brasileiro*. São Paulo: DELTA, vol. 34 no 2, 2018.

SCHWINDT, Luiz Carlos. *Predizibilidade da marcação de gênero em substantivos no português brasileiro*. In: Daniel Carvalho; Dorothy Brito. (Org.). *Gênero e língua(gem): formas e usos*. 1ed. Salvador / Bahia: Editora da UFBA, v. 1, p. 279-294, 2020.

Université Paris III – Sorbonne Nouvelle. *Corpus du Français Parisien Parlé dans les Années 2000*. Disponível em <http://cfpp2000.univ-paris3.fr/>.